



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: O DIAGNÓSTICO DA VERDADE?. Coelho AAM , Boschetti PKF , Leão RP , Broilo FP , Oliveira FA . Departamento de Medicina Social/ Faculdade de Medicina/ UFRGS . FAMED - UFRGS.

Fundamentação: Os principais livros de medicina interna sugerem que, para a fundamentação do conhecimento médico, para acurácia do diagnóstico e para eficiência da terapêutica, devem ser utilizadas informações provenientes de ensaios clínicos segundo os critérios da Medicina Baseada Em Evidências. Objetivos: Revisar as limitações lógicas e sociais implicadas na utilização utópica da Medicina Baseada Em Evidências. Causística: Foi realizada uma revisão de diversos artigos científicos, editoriais e livros textos. Resultados: A Medicina Baseada Em Evidências é uma tendência em que o médico alia as informações inerentes ao mecanismo atual das doenças com informações provenientes de estudos clínicos e epidemiológicos, para tomar decisões clínicas aceitando as incertezas do raciocínio. A contradição deduzida através de um estudo, quando generalizada a outras populações como forma de se fazer previsões sem que essas sejam inferências, necessita da atemporalidade do conhecimento médico para validação. O valor de p contém a falácia de que uma proposta pode ser observada ao mesmo tempo de uma maneira dedutiva e indutiva. O aumento de tamanho de amostras para se atingir a significância pode levar a que fatores desconhecidos do mecanismo de doenças possam se tornar vieses. O desconhecimento médico dos princípios lógicos e matemáticos que geram conclusões nos estudos leva a se desconsiderar as limitações do cálculo; a "confiança" nos resultados não respeita o método científico. Os custos de um ensaio clínico tornam-no uma forma de apropriação de itinerários terapêuticos provenientes de outras culturas pelas corporações detentoras de maior poder econômico. Conclusões: Os estudos clínicos e epidemiológicos devem ter grande papel nas decisões clínicas pela qualidade das informações. Entretanto, a ignorância das limitações dos estudos e o seguimento de diretrizes baseadas exclusivamente em evidências destituído de crítica não são práticas mais científicas do que os itinerários da medicina alternativa, por embasarem-se predominantemente em lógica própria inacessível, crença e fé.